

**Encerramento da VII Conferência Anual
da Educação de Setúbal**
Intervenção de André Martins

1 Em primeiro lugar, quero agradecer o convite que me foi endereçado para
2 encerrar esta VII Conferência Anual da Educação de Setúbal, este ano
3 dedicada ao tema “*Cidade Educadora: ao serviço integral das pessoas*”.

4 Quero, igualmente, saudar todos os membros da comunidade educativa
5 que hoje participaram nesta reunião. Uma saudação que serve, também,
6 para agradecer a todas e a todos, o enorme desafio de ensinar em pan-
7 demia e que estão a saber superar com grande qualidade, mesmo com
8 todas as dificuldades conhecidas.

9 Pediram-me que vos apresentasse um resumo do que foi discutido du-
10 rante os trabalhos, enquadrando essa síntese na perspetiva de uma ci-
11 dade educadora ao serviço integral das pessoas.

12 Tentarei fazê-lo da forma mais sintética possível e, no fim, acrescentarei
13 ainda algumas notas que, no presente contexto, me parecem bastante im-
14 portantes para a comunidade educativa setubalense e azeitonense e para
15 a população escolar do concelho.

16 Começo por recordar que, no preâmbulo da nossa Carta Educativa, se
17 refere que de “*uma forma ou de outra, a cidade apresenta elementos im-
18 portantes para uma educação integral: é um sistema complexo e, ao
19 mesmo tempo, um agente educativo permanente, plural e poliédrico, ca-
20 paz de potencializar os fatores educativos e de transformação social.*”

21 A afinal, o que que é uma Cidade Educadora?

22 A resposta é dada no preâmbulo deste documento: “*É aquele território que
23 aposta na educação como ferramenta de transformação social, mobili-
24 zando e articulando o maior número possível de agentes educativos exis-
25 tentes no território. Falamos de uma educação ao longo de toda a vida
26 que atravessa as diferentes esferas da sociedade.*”

27 “*Ser Cidade Educadora*”, como refere a Carta Educativa, “*implica situar a
28 educação como eixo central do projeto de cidade, o que implica a tomada
29 de consciência de que as diferentes políticas e atuações que se propõem
30 e desenvolvem a partir de diferentes instâncias e serviços municipais,
31 como o urbanismo, o ambiente, a mobilidade, a cultura, o desporto ou a*

32 *saúde transmitem conhecimentos e educam para determinados valores e*
33 *atitudes, de forma intencional ou não.*

34 A Cidade Educadora, ainda de acordo com o mesmo documento, “*deve*
35 *ser entendida como um projeto de cidade que implica uma governação em*
36 *rede, que se fundamenta no diálogo e na colaboração entre o governo*
37 *municipal e a sociedade civil, assim como com outras cidades do mundo*”.

38 Creio que nenhum de nós deverá ter dificuldades em partilhar desta visão.
39 Por isso, antes de passarmos ao que foi dito durante o dia, quis aqui par-
40 tilhá-la convosco para que possamos continuar a fazer esta necessária
41 reflexão.

42 Passemos então ao que aconteceu durante o dia.

43 Marina Canals, Secretária-Geral da Associação Internacional das Cidades
44 Educadoras, falou-nos, na parte da manhã, de “*Cidades Educadoras e Pro-*
45 *jecto Educativo Local*” e veio dizer-nos que a construção da Cidade Educa-
46 dora é um processo de enorme envergadura que pode desenvolver-se
47 com diferentes ritmos e alcances, em função do percurso, características,
48 contexto e dimensão de cada município, pelo que cada avanço, ainda que
49 modesto, pode constituir um contributo importante.

50 Os governos locais, prestam serviços e desenvolvem iniciativas e progra-
51 mas que favorecem a formação, promoção e capacitação dos seus habi-
52 tantes através de políticas de proximidade; oportunidades que os gover-
53 nos locais oferecem em conjunto com uma multiplicidade de outras enti-
54 dades e organizações educativas, culturais, sociais ou económicas. Além
55 disso, numerosas decisões e políticas municipais têm um impacto educa-
56 tivo na sociedade, pelo que é necessário que os projetos locais sejam
57 objeto de reflexão para incrementar ao máximo as potencialidades educa-
58 tivas existentes na cidade.



59 O vereador Ricardo Oliveira, responsável pelo pelouro da Educação na
60 Câmara Municipal de Setúbal, trouxe a este encontro o tema “*Construir*
61 *um Projeto Educativo Local para Setúbal*”.

62 E disse-nos que, em consonância com os princípios da Cidade Educadora,
63 e da Carta que a orienta, o Município de Setúbal entende a educação
64 como algo que se estende ao longo da vida, como uma ferramenta de
65 transformação social construída com todos e para todos.

66 É nesta visão de cidade, enquanto espaço educativo, cidade que educa
67 através dos projetos e atividades que desenvolve em variadíssimas
68 áreas, como muito bem destaca o vereador, que nos revemos.

69 Falou-se também no *Direito à Cidade Educadora*, no que se refere ao Pro-
70 grama Municipal de Educação pela Arte e pelas Ciências Experimentais.

71 Relatou-se a que no âmbito de uma candidatura ao programa PorLisboa
72 PT2020, na área dos Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escol-
73 lar, o Município de Setúbal promove, desde o ano letivo 2019/20, o Pro-
74 grama Municipal de Educação pela Arte e pelas Ciências Experimentais,
75 dirigido todos os jardins de infância e escolas do 1º ciclo do ensino básico
76 da rede pública.

77 Com este programa, o Município pretende contribuir para a melhoria do
78 sucesso escolar, nomeadamente ao nível da língua portuguesa, matemá-
79 tica e ciências, através da intervenção em anos precoces de escolaridade,
80 de modo a prevenir dificuldades de aprendizagem e insucesso escolar em
81 anos subsequentes.

82 Contempla a realização de seis a oito ações por ano letivo, em contexto
83 de sala de aula e em articulação com o docente, nas áreas da educação
84 pela arte e das ciências experimentais.



85 São oferecidas igualmente ações de capacitação para professores e edu-
86 cadores na área das Ciências Experimentais, ministradas pela Ciência
87 Viva.

88

89 Vasco Raminhas, do departamento de urbanismo da Câmara Municipal
90 de Setúbal, falou-nos do planeamento da cidade e de para e com quem é
91 planeada.

92 A resposta a estas duas questões encerra em si uma dimensão educativa.
93 Por um lado, o acesso público a informação útil e relevante sobre as dinâ-
94 micas territoriais e os processos de planeamento em curso, e, por outro,
95 o aprofundamento da cidadania participativa, com o envolvimento efetivo
96 das populações na discussão e resolução dos problemas que as afetam.
97 A importância da cidade enquanto espaço educador esteve no centro
98 desta intervenção, que se focou também na importância da informação
99 pública e dos processos participativos no planeamento urbanístico da Ci-
100 dade de Setúbal.

101 Já o vereador Pedro Pina veio falar-nos de Atividades náuticas e da devo-
102 lução do rio à Cidade.

103 Setúbal, como recordou o senhor vereador, é, desde sempre, uma cidade
104 que retirou do rio grande parte do seu provento, mas que nem sempre
105 usufruiu do lazer por ele proporcionado.

106 Hoje, como salientou Pedro Pina, o Parque Urbano de Albarquel é um dos
107 principais eixos do sucesso da devolução do Rio aos cidadãos.

108 No âmbito mais desportivo e com o propósito de apoiar de maneira mais
109 direta a prática de modalidades ligadas ao rio e ao mar, a autarquia, em
110 protocolos de parceria, lançou ainda os Centros Municipais de Águas
111 Abertas, de Atividades Subaquáticas e de Vela que têm possibilitado o
112 usufruto do extraordinário enquadramento da Reserva Natural do Estuário



113 do Sado e do Parque Natural da Arrábida. Com estes centros, muitos de-
114 les premiados em 2021 com o Prémio de Inovação Municipal, Setúbal fez
115 mais do que abrir o Rio à Cidade e aos Cidadãos. Setúbal criou condições
116 para que milhares de cidadãos passassem a usufruir o seu Rio interagindo
117 com ele em inúmeras atividades desportivas.

118 Este é o resumo do que aqui se disse hoje.

119 Foi um dia de intensa troca de ideias e de informações, mais uma vez
120 proporcionado pela nossa autarquia, cumprindo, desta forma, o dever de
121 estimular o debate de ideias.

122 Permitam que termine com breves notas sobre um assunto que terá já sido
123 abordado na intervenção inicial do vereador Ricardo Oliveira.

124 A primeira é a referência à necessária construção de uma nova escola
125 secundária que sirva a população estudantil de Azeitão.

126 É uma velha, e mais do que justa, reivindicação da população daquela
127 área do concelho e que subscrevemos inteiramente, embora tenhamos
128 dificuldade em aceitar que, depois de aprovada na Assembleia Municipal,
129 por larga maioria, uma moção que exige esta obra, vejamos agora que,
130 afinal, não havia a necessária vontade para avançar com ela, em especial
131 no partido do Governo, pelo menos a julgar por declarações feitas na As-
132 sembleia da República por deputados eleitos pelo distrito.

133 É urgente a construção desta escola e, no que me diz respeito, tudo farei
134 para que ela seja criada para servir os interesses da população de Azeitão.

135 A outra nota é de valorização pelo enorme esforço feito pela autarquia na
136 requalificação dos equipamentos escolares que estão a seu cargo, e
137 mesmo nos que não estão, como realçou o vereador Ricardo Oliveira esta
138 manhã.



139 Há situações graves para resolver em várias escolas do concelho. Posso
140 garantir que cá estaremos para, se necessário for, protestar de forma a
141 obter as necessárias soluções.

142 A autarquia, com o trabalho desenvolvido na remoção do amianto nas co-
143 berturas das escolas, demonstrou que está sempre do lado das soluções.

144 Finalmente, e reiterando a saudação inicial a todos os membros da comu-
145 nidade educativa, termino com a afirmação da absoluta necessidade de
146 continuar a valorizar a escola pública, seja na qualificação e ampliação da
147 rede escolar, seja na valorização de carreiras dos profissionais que, diari-
148 amente, dão o seu melhor em prol da educação das nossas crianças.

149 Estamos plenamente conscientes de que, para termos uma Cidade Edu-
150 cadora de qualidade, em que todos possam sentir que cumprem cabal-
151 mente o seu papel, é fundamental o respeito pelos protagonistas do sis-
152 tema educativo.

153 Estamos disponíveis para continuar o trabalho realizado em Setúbal. Sa-
154 bemos que é necessário continuar, porque, como é evidente há ainda
155 muito por fazer.

156 Mas força para o fazer não nos falta.

157

158

-- Fim --

